



Uema
CAMPUS CODÓ

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ESTER MENDES CARDOSO DE OLIVEIRA

**A INFLUÊNCIA DOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE NA EDUCAÇÃO
FINANCEIRA DE SUAS FAMÍLIAS**

Codó-MA
2024

ESTER MENDES CARDOSO DE OLIVEIRA

**A INFLUÊNCIA DOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE NA EDUCAÇÃO
FINANCEIRA DE SUAS FAMÍLIAS**

Artigo Científico apresentado à
disciplina de Orientação de Trabalho
de Conclusão de Curso, da
Universidade Estadual do Maranhão,
Campus Codó, para a aprovação na
disciplina O TCC II, em 2024

Orientadora: Prof^a. Dra. Tatiana Silva
Fontoura De Barcellos Giacobbo.

Oliveira, Ester Mendes Cardoso de.

A influência dos estudantes de contabilidade na educação financeira de suas famílias / Ester Mendes Cardoso de Oliveira. - Codó - MA, 2024.
25 f.

Artigo Científico (Graduação em Bacharelado em Ciências Contábeis) -
Universidade Estadual do Maranhão, Campus Codó, 2024.

Orientadora: Profa. Dra. Tatiana Silva Fontoura De Barcellos Giacobbo.

1. Educação financeira. 2. Contabilidade. 3. Finanças pessoais. I. Título.

CDU: 657:64

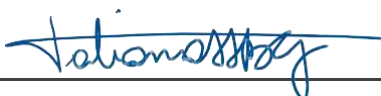
ESTER MENDES CARDOSO DE OLIVEIRA

**A INFLUÊNCIA DOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE NA EDUCAÇÃO
FINANCEIRA DE SUAS FAMÍLIAS**

Artigo Científico apresentado à disciplina de
Orientação de Trabalho de Conclusão de
Curso, da Universidade Estadual do
Maranhão, Campus Codó, para aprovação da
disciplina O TCC II em 2024.

Aprovado em 01/02/2024.

BANCA EXAMINADORA



PROF^a. DRA. TATIANA SILVA FONTOURA DE BARCELLOS GIACOBBO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO



PROF^a. MA. KARENN PATRICIA SILVA SIQUEIRA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO



PROF. ME. WAGNER EDUARDO SCHUSTER
UNIVERSITÉ PARIS 1 PANTHÉON-SORBONNE

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a meu Deus, que me sustentou até aqui, toda honra e glória a Ele o Rei dos reis, a minha família, que me apoiou, que chorou e comemorou cada processo desse trabalho, minha mãe Marinalva Cardoso, meu pai Fernando Sousa e meu irmão Rafael Mendes.

As minhas amigas, pelas palavras de conforto e por todas as vezes que não mediram esforços para me ajudar, Débora Ester e Sidna Rabelo.

Agradecer também a minha orientadora Prof^a. Dra. Tatiana Giacobbo, que muito me auxiliou, ela foi alguém muito importante para a conclusão deste trabalho, sem a ajuda dela esse trabalho não teria sido concluído.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar o impacto da educação financeira nos âmbitos profissional e familiar dos estudantes de Contabilidade da Universidade Estadual do Maranhão, no campus de Codó. Para tanto, partiu-se da revisão bibliográfica de autores de referência como Silva, Leal e Araújo (2018), Vieira, Junior e Pothich (2019), Silva *et al.* (2020), Quiroz, Pires e Mazzer (2021), Sayed e Santos (2022). Quanto à metodologia, essa pesquisa é classificada como descritiva, de levantamento ou *survey* e quantitativa, com o uso da estatística descritiva e a inferencial regressão logística no programa Stata 15, além da ferramenta *Google Forms* para o questionário e teve uma amostra de 116 respondentes. Apesar desse trabalho não tido resultados estatisticamente significativos, os principais achados foram que as variáveis idade, período (semestre que o aluno está cursando), renda familiar, estado civil, o indivíduo ter filhos, gênero e controle financeiro impactam as decisões financeiras dos indivíduos, conforme o resultado esperado da literatura de referência.

Palavras-chave: Educação Financeira. Contabilidade. Finanças Pessoais.

ABSTRACT

The general objective of this work was to analyze the impact of financial education on the professional and family spheres of Accounting students at the State University of Maranhão, on the Codó campus. To this end, we started with a bibliographical review of reference authors such as Silva, Leal and Araújo (2018), Vieira, Junior and Pothich (2019), Silva et al. (2020), Quiroz, Pires and Mazzer (2021), Sayed and Santos (2022). As for the methodology, this research is classified as descriptive, survey or quantitative, using descriptive statistics and inferential logistic regression in the Stata 15 program, in addition to the Google Forms tool for the questionnaire and had a sample of 116 respondents. Although this work did not have statistically significant results, the main findings were that the variables age, period (semester that the student is studying), family income, marital status, the individual having dependents, gender and financial control impact individuals' financial decisions, according to the expected result from the reference literature.

Keywords: Financial Education. Accounting. Personal finances.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	10
2.1	A Educação Financeira e sua Aplicabilidade.....	10
2.2	Relação da Ciência Contábil com a Educação Financeira.....	11
2.3	Revisão de Estudos Anteriores sobre o Tema.....	12
3	METODOLOGIA.....	13
4	ANÁLISE E RESULTADOS.....	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
	REFERÊNCIAS.....	19
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	22

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Silva *et al.* (2017) a educação financeira pode trazer às pessoas capacidade de fazer escolhas conscientes e também oportunidades que podem proporcionar melhorias na vida de cada indivíduo. Nesse sentido, Sayed e Santos (2022, p. 27) argumentam que “a organização financeira e patrimonial pode influenciar diretamente a qualidade de vida de um indivíduo”. Ainda mais, as Ciências Contábeis fornecem ferramentas para que haja um bom gerenciamento das finanças, pois de acordo com Conselho Federal de Contabilidade (2022, p. 1), a contabilidade “é aliada na hora de planejar o orçamento, economizar e executar aquilo que foi estabelecido como meta”.

No Brasil, as pessoas são muito atraídas às compras no cartão de crédito, pois de acordo com uma pesquisa realizada pelo Serasa (2022), com usuários na faixa etária de 25 a 34 anos, com uma amostra de informações por cada região do país, 47% dos respondentes possuíam quatro cartões de crédito ou mais. O crédito, porém, requer um planejamento e uso consciente, pois caso contrário, pode ocasionar grande nível de endividamento.

Assim, diante da importância da temática, o governo brasileiro, nos últimos dez anos, tomou medidas de ação em relação à criação e à realização da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que é uma política pública, implementada desde de 2010, com o objetivo de levar a educação financeira e previdenciária a sociedade, contribuindo também com a consolidação da cidadania, a competência e força do Sistema Financeiro Nacional (MEC, 2015). Como parte da referida política pública, foi instituído, também, o *Comitê Nacional de Educação Financeira* (CONEF), para melhoria do conhecimento dos brasileiros sobre finanças, em conjunto com entidades representantes do campo financeiro e da coletividade. (Pereira; Cavalcante; Crocco, 2019).

Segundo Alves et al. (2020) as pessoas têm acesso a telejornais, rádios e a internet, com todas as informações importantes sobre educação financeira, e mesmo assim, mostram ter um comportamento financeiro inapropriado. Sendo assim, esse trabalho apresenta a seguinte problemática: qual o impacto da educação financeira nos âmbitos profissional e familiar dos estudantes de Contabilidade da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), do campus de Codó?

Desse modo, o objetivo geral é analisar o impacto da educação financeira nos âmbitos profissional e familiar dos estudantes de Contabilidade da UEMA, do campus de Codó. Para esse propósito, os objetivos específicos estabelecidos foram: identificar se o conhecimento agregado dos estudantes de Contabilidade pode influenciar na educação financeira de sua

família; evidenciar a perspectiva dos discentes acerca da aplicabilidade da Contabilidade às pessoas físicas e pessoas jurídicas; verificar o nível de educação financeira dos acadêmicos do curso.

De acordo com Silva *et al.* (2020) existem poucos trabalhos em prosseguimento sobre o tema educação financeira no âmbito nacional e utilizar a literatura estrangeira não mostraria a real situação da educação financeira no Brasil. Além disso, esse estudo se torna relevante porque entender sobre a educação financeira pode proporcionar melhor desenvolvimento na vida financeira dos acadêmicos de Contabilidade e, conseqüentemente, de cada família. Além de que esse estudo foca em entender como outras novas variáveis contidas na literatura, como controle financeiro e capacidade financeira podem influenciar no conhecimento financeiro dos estudantes de contabilidade da instituição escolhida para aplicar o estudo. O estudo se justifica na medida em que a Contabilidade pode ajudar no planejamento financeiro, por meio de um orçamento financeiro, pois existem matérias dentro do curso que são capazes de fornecer informações precisas para sua formação (Silva *et al.*, 2017).

Esse artigo está estruturado em cinco seções, em que a primeira é esta introdução. Na segunda seção apresenta-se a revisão da literatura. Em seguida, descrevem-se os procedimentos metodológicos do estudo. Na quarta seção, realiza-se a análise dos resultados, e, na última seção, são elencadas as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A Educação Financeira e sua Aplicabilidade

De acordo com Vieira *et al.* (2011) as decisões de planejamento financeiro de cada membro da sociedade podem influir em toda a economia, por isso, para tomar boas decisões é importante ter educação financeira. Segundo Potrich *et al.* (2015) para adquirir a referida educação financeira, é necessário buscar o conhecimento e ter alfabetização financeira, que envolve a conduta e prática financeira de cada pessoa.

A educação financeira, de acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), é o método pelo qual as pessoas podem aprimorar o seu entendimento no que concerne aos conceitos e a todo produto negociado com o propósito de obter e aplicar fundos, para assim conseguirem visualizar os valores e riscos contidos nessas operações.

Além dessa definição sobre educação financeira proposta pela OCDE, o Banco Central do Brasil (BACEN) apresentou uma outra definição, em que diz que a partir da educação

financeira cada indivíduo possui chances de obter capacidades e autoconfiança para administrar favoravelmente seus bens financeiros (BACEN, 2018).

A Agência Brasil (2019) teve a meta de colocar nas escolas como currículo obrigatório da educação infantil e fundamental a educação financeira no ano de 2020. Dessa forma, cada indivíduo pode contribuir de maneira eficiente no cenário socioeconômico do país, como abordam os autores Cordeiro *et al.* (2018). Nesse sentido, Lizote *et al.* (2017) postularam que as pessoas que não buscam ter Educação financeira não costumam se organizar e prejudicam uma parte importante de sua renda, levando-os a não honrar com todos os seus compromissos e a ficarem endividados.

2.2 Relação da Ciência Contábil com a Educação Financeira

A pessoa física e a pessoa jurídica, similarmente, dispõem de patrimônio, ganhos e obrigações, então torna-se possível relacionar contabilidade e educação financeira (Martins; Gaio, 2013; Silva et al 2020).

A contabilidade pessoal, que é uma área da ciência contábil, segundo Sayed e Santos (2022) pode ser definida como uma administração financeira do patrimônio de cada pessoa, pois por meio dela é possível registrar todas as operações financeiras que estão relacionadas à pessoa física. Ainda mais, a contabilidade pessoal oferece um bom controle e contribuição do aumento dos recursos próprios e a possível visualização da saúde financeira de cada indivíduo (Sayed e Santos, 2022)

Outra área da ciência contábil é a contabilidade de custos, que pode auxiliar também na tomada de decisão, por meio dela é possível focar na realidade e ter um melhor planejamento dos custos, isso porque, de acordo com Machado (2018) é possível visualizar que a contabilidade de custos é fundamental para ajudar na tomada de decisão, visto que, ela nasce como uma acumuladora e descritora de importantes noções de como essas decisões podem ser feitas.

Além disso, segundo Machado (2018) para tomar melhores decisões é necessário traçar metas, e um alvo de onde se quer chegar e assim, pôr em prática as ações para tomada de decisão. A partir disso, é possível concluir que usar a contabilidade de custos, para visualizar quais são os custos fixos e variáveis, por exemplo de cada pessoa, pode ajudar na melhor gestão e assim evitar que o dinheiro gasto em coisas desnecessárias, seja melhor utilizado e tomar decisões mais claras e coerentes.

Diante o que já foi exposto, o uso da contabilidade pode trazer maior segurança na execução da educação financeira, pois como foi apresentado pelos autores Pereira, Cavalcante e Crocco (2019), a educação financeira é uma ação de informação, que está ligada a treino e ao aprendizado, e que visa a garantir fundamentos e capacidade de aprender modos e definições financeiras, entender como usá-las e suas relações.

2.3 Revisão de Estudos Anteriores sobre o Tema

De acordo com o Ministério da Educação (2018), a educação financeira no Brasil vem ganhando espaço como política de Estado desde a publicação do Decreto nº 7.397, de 22 dezembro de 2010, com a criação da ENEF, cujo objetivo é levar educação financeira e previdenciária às pessoas, fortalecer a cidadania, a eficácia e resistência do sistema financeiro nacional e as escolhas responsáveis dos consumidores.

Para melhor compreensão sobre esse tema, faz-se necessário elencar outros estudos que buscam aprofundar no conhecimento sobre educação financeira, relacionados ao conhecimento financeiro, nível de educação financeira das pessoas e práticas contábeis que auxiliam em boas práticas financeiras, conforme detalhado no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1- Estudos Anteriores sobre o Tema

Autor/Ano	Objetivo Geral	Metodologia	Resultados
Silva, Leal e Araújo (2018)	Identificar o nível de educação financeira dos jovens do ensino médio de escolas públicas em uma região metropolitana brasileira que passou pelo projeto piloto.	Foi aplicado um questionário com um grupo de pessoas de oito escolas do ensino médio na região metropolitana de Uberlândia em Minas Gerais, e para análise dos dados aplicou-se o teste não paramétrico Mann-Whitney (MW).	Foi identificado um baixo nível de conhecimento financeiro dos estudantes, foi evidenciado que conhecimentos relacionados ao raciocínio analítico podem ser difíceis para os jovens estudados.
Vieira, Junior e Pothich (2019)	Apresentar e validar um indicador de educação financeira.	Uso da Teoria da Resposta ao Item, com 1.576 instrumentos nas sete mesorregiões do Rio Grande do Sul, com a estimativa de curvas características dos itens e as competências das pessoas.	Foi identificado que assim que se avança dos níveis mais baixos para o mais alto as pessoas tinham conhecimentos mais avançados de educação financeira; a maior proficiência é do sexo feminino; dificilmente os indivíduos do ensino fundamental alcançam altos níveis de proficiência, mas ao concluir o ensino médio e técnico a possibilidade pode aumentar, e podem atingir níveis maiores; e ficou claro que foi desenvolvido e validado, através da teoria da resposta ao item, um indicador de educação financeira.
Silva <i>et al.</i> (2020)	Verificar se os discentes aplicam a contabilidade como ferramenta de controle financeiro no ambiente familiar.	Pesquisa classificada como descritiva, método quali-quantitativo, com uso de questionário, com uma amostra de 88 estudantes da universidade pública do Rio Grande do Norte, com uso de estatística descritiva e análise de conteúdo.	O trabalho identificou que o curso de Ciências Contábeis pode influenciar no conhecimento financeiro dos acadêmicos, pois com a análise das questões sociodemográficas, não foi possível ver uma influência clara nos resultados da amostra. Além de que, foi possível verificar que os alunos dos períodos iniciais erraram 46,77% das respostas e os estudantes dos períodos

			mais avançados erraram 25,83% das respostas, mostrando em comparação aos outros alunos, um nível maior de competência financeira.
Quiroz, Pires e Mazzer (2021)	Verificar se a Educação financeira influencia na inserção dos discentes da área de negócios das Universidades Paraibanas no Mercado Financeiro Brasileiro.	A pesquisa foi classificada como descritiva, com o uso de estatística descritiva e questionário com 122 alunos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de uma Instituição de Ensino Superior – IES de Paraíba.	Foi identificado que 50% dos respondentes, em relação a sua percepção sobre Educação Financeira, dos conhecimentos sobre como administrar seus recursos, se sentem seguros de maneira razoável; maior parte respondeu que adquiriu conhecimentos em relação a educação financeira por meio da Internet/Redes sociais, experiências práticas e aulas no ensino superior. Realizam o controle de suas finanças com o uso da memória e aplicativos do celular e 6,6% das pessoas disseram não utilizar nada. 83,7% das pessoas disseram que a Educação financeira contribuiu para se tornarem investidores.
Sayed e Santos (2022)	Estudar o comportamento dos alunos de uma universidade federal localizada na Grande São Paulo em relação ao controle de suas finanças.	Para essa pesquisa foi utilizado um questionário on-line com discentes da universidade federal da Grande São Paulo com 128 respostas válidas, com uso de estatística descritiva, com análise de correspondência (Anacor) e análise de homogeneidade (Homals).	Foi observado que existe uma grande falta de conhecimento em relação à educação financeira, mas os jovens ainda tinham um grande interesse em investimento; quem utilizava a contabilidade pessoal tinha tendência de melhores práticas financeiras. E foi possível concluir que com a prática da contabilidade pessoal as pessoas tinham menos práticas financeiras não saudáveis.

Fonte: Elaboração Própria (2023)

Conforme percebe-se por meio dos estudos revisados, a educação financeira faz parte da vida dos estudantes de contabilidade e quanto mais avançados eles estão em seu curso, mais eles buscam aprender a organizar suas finanças. Constata-se, ainda, que existe uma carência de conhecimento sobre educação financeira dos jovens no ensino médio, e o estudo realizado por Vieira, Junior e Pothich (2019) pode auxiliar na melhor detecção dos níveis de educação financeira da população estudada, visto que foi utilizado por eles a teoria da resposta ao item, um indicador de educação financeira.

3 METODOLOGIA

Para Raupp e Beuren (2014), as tipologias de pesquisa são divididas em grupos de três categorias: objetivo, procedimento e abordagem. No que concerne ao objetivo desta pesquisa, caracteriza-se como descritiva, em relação aos procedimentos, é de levantamento e sobre a abordagem, a pesquisa é quantitativa.

Dessa forma, a pesquisa classifica-se como descritiva, uma vez que foi realizada uma descrição do comportamento de um grupo de pessoas de uma determinada universidade pública, como Raupp e Beuren (2014) explicam. Já em relação à abordagem, adota-se a pesquisa quantitativa, com uso da estatística descritiva e inferencial. Para trazer mais precisão nos resultados, o uso da pesquisa quantitativa é o mais apropriado. (Raupp; Beuren, 2014).

O procedimento escolhido foi de levantamento ou *survey*, no qual utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário eletrônico elaborado no *google forms*. As perguntas foram organizadas em três blocos: perfil do respondente, nível de educação financeira e controle financeiro do respondente. Inicialmente, o questionário passou pela fase de pré-teste, com três alunos da instituição escolhida para a pesquisa, como orientado por Marconi e Lakatos (2021), para evitar que existam muitos erros, como, por exemplo, de interpretação por parte dos participantes. A partir de então, o questionário foi enviado à população da pesquisa que abrange um total de 133 alunos do curso de Ciências Contábeis da UEMA do campus de Codó, matriculados no semestre letivo de 2023.1. O período da coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2023. Contudo, ao final do período de coleta obteve-se uma amostra de 116 respondentes, o que corresponde a 87,21% da população.

Os dados coletados em campo foram analisados utilizando-se os métodos da estatística descritiva e inferencial. A análise descritiva buscou verificar quais aspectos das variáveis, escolaridade, período, renda individual, renda familiar, estado civil, filhos, gênero, controle financeiro e capacidade financeira, que mais se repetem e como estão uniformes os dados respondidos pelos pesquisados além da frequência, com o uso do *Microsoft Office Excel 2016*, pois, todas as informações foram ordenadas nele.

Em relação à estatística inferencial, que é uma forma de estimar os aspectos de uma população ou universo baseado nos resultados obtidos a partir da amostra, como explicam Martins e Theóphilo (2016), esse trabalho utilizou o método de regressão logística, conhecido como modelo *logit*, com o objetivo de interpretar os resultados para chegar à conclusão de como as variáveis influenciam no comportamento de cada participante da pesquisa.

Além disso, o *software* que foi utilizado para análise estatística é o *Stata 15*, para a regressão logística. Para análise da relação entre conhecimento financeiro e as variáveis, que fazem parte do modelo estudado, tem-se a seguinte equação de Regressão Logística:

$$g(x) = \beta_0 + \beta_1.ida + \beta_2.esc + \beta_3.per + \beta_4.rendaind + \beta_5.rendafam + \beta_6.estcivil + \beta_7.filhos + \beta_8.gen + \beta_9.contfin + \beta_{10}.capfin$$

O Quadro 2 a seguir explica o que significam os códigos em relação às variáveis na fórmula supracitada:

Quadro 2- Variáveis do Estudo

CÓDIGO	VARIÁVEIS	PROXY
g(x)	Conhecimento Financeiro	
ida	Idade	=Idade

esc	Escolaridade	1 = Ensino médio completo 2 = Ensino técnico completo 3 = Ensino superior incompleto 4 = Ensino superior completo em outra área 5 = Pós-graduação
per	Período	0 = Do 5º Período ao 8º Período 1 = Do 1º Período ao 4º Período
rendaind	Renda Individual	1 = Não tem renda 2 = Até R\$ 1.320 3 = Entre R\$ 1.320,00 e R\$ 3.960 4 = Entre R\$ 3.960 e R\$ 11.880 5 = Mais de R\$ 11.880
rendafam	Renda Familiar	1 = Até R\$ 1.320 2 = Entre R\$ 1.320,00 e R\$ 3.960 3 = Entre R\$ 3.960 e R\$ 11.880 4 = Entre R\$ 11.880 a R\$ 35.640 5 = Mais de R\$ 35.640
estcivil	Estado Civil	0 = Solteiro 1 = Outro
filhos	Número de Filhos	= Número de filhos
gen	Gênero	0 = Feminino 1 = Masculino
contfin	Controle Financeiro	1 = Discordo totalmente 2 = Discordo 3 = Não concordo nem discordo 4 = Concordo 5 = Concordo plenamente
capfin	Capacidade Financeira	1 = Discordo totalmente 2 = Discordo 3 = Não concordo nem discordo 4 = Concordo 5 = Concordo plenamente

Fonte: Elaboração própria (2023).

Desse modo, foram feitas as análises dessas variáveis e uma comparação com os resultados de outros estudos precedentes, para assim, verificar como essas variáveis se comportam diante a literatura e como elas influenciam no conhecimento financeiro. Foi feita a verificação da relação esperada com os resultados dessa pesquisa.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

Preliminarmente, a tabela a seguir apresenta a moda e desvio padrão, a análise descritiva das variáveis do estudo, além da relação esperada, o que é esperado a partir das análises das variáveis escolhidas.

Quadro 3- Estatística Descritiva

Variáveis	Moda	Desvio Padrão	Relação Esperada	Referências
-----------	------	---------------	------------------	-------------

Idade	20	6,17	Positiva	Lusardi e Mitchell (2011) e Lizote et al. (2017)
Escolaridade	3	0,50	Positiva	Oliveira et al. (2022) e Potrich et al. (2015)
Período	8	0,49	Positiva	Oliveira et al. (2022)
Renda Individual	2	0,80	Positiva	Oliveira et al. (2022), Potrich et al. (2013) e Potrich et al. (2015)
Renda Familiar	2	0,67	Positiva	Oliveira et al. (2022), Potrich et al. (2013), Potrich et al. (2015) e Lusardi e Mitchell (2011)
Estado Civil	0	0,37	Negativa	Oliveira et al. (2022)
Número de Filhos	0	0,91	Negativa	Scheresberg (2013) e Potrich (2015)
Gênero	1	0,49	Positiva	Melo e Moreira (2021), Potrich (2015), Lusardi e Mitchell (2011) e Atkinson e Messy (2013)
Controle Financeiro	4	0,95	Positiva	Ferreira e Castro (2020)
Capacidade financeira	2	1,15	Positiva	Melo e Moreira (2021)

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Em relação ao Quadro 3, é possível visualizar que da amostra estudada a maior parte respondeu ter a idade de 20 anos, mas a mesma, em relação à idade, variou entre 18 anos a 47 anos, com desvio padrão de 6,17. Em relação à escolaridade, a maior parte dos estudantes têm ensino superior incompleto, que representam 69,8% das respostas obtidas, enquanto 2,6% respondeu ter ensino técnico completo, 17,2% respondeu ter ensino superior completo em outra área e 2,6% respondeu ter pós-graduação. Além disso, sobre o período (semestre do curso que o aluno está cursando), a maior parte dos respondentes compõem o 8º período do curso, com desvio padrão de 0,49.

No quadro 4, tem se as frequências referentes as variáveis escolhidas para análise, o número de pessoas que responderam ter 20 anos de idade, escolaridade, ensino superior incompleto, estar cursando o 8º período, ter renda individual, até R\$ 1.320, ter renda familiar entre R\$ 3.960 e R\$ 11.880 e estado civil solteiro. Em seguida, a frequência dos estudantes terem replicado que não tinha nenhum filho, ser do gênero masculino, concordar em ter controle financeiro e não concordar em ter capacidade financeira. Respectivamente, a porcentagem que corresponde as frequências.

Quadro 4- frequência das variáveis

Variáveis	Frequência	%
Idade de 20 anos	30	11,2
Escolaridade – ensino superior incompleto	81	69,8
8 ° Período	38	32,8
Renda Individual de até R\$ 1.320	51	44
Renda Familiar entre R\$ 3.960 e R\$ 11.880	70	60,3
Estado Civil- solteiro	93	80,2
Número de Filhos – nenhum filho	85	73,28
Gênero masculino	64	55,2
Resposta concordo em ter Controle Financeiro	47	40,5

Resposta discordo em ter Capacidade financeira	37	31,9
--	----	------

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

A frequência da idade de 20 anos é 30 pessoas com uma porcentagem de 11,2%, do ensino superior incompleto foi de 81 pessoas com porcentagem de 69,8%, a frequência do 8º período foi de 38 pessoas, 32,8% a porcentagem que a representa, renda Individual de até R\$ 1.320, a sua frequência é de 51 pessoas com uma porcentagem de 44 %. Renda Familiar entre R\$ 3.960 e R\$ 11.880 a frequência é de 70 pessoas o que representa 60,3%, a frequência de solteiro é 93 o que retrata 80,2%, a frequência de não ter nenhum filho é de 85 pessoas e a porcentagem que a simboliza é de 73,28%, já a frequência do gênero masculino é 64 pessoas com 55,2%. A frequência de ter respondido “concordo” em ter controle financeiro foi de 47 pessoas com 40,5% e a frequência de ter respondido “discordo” em ter capacidade financeira e de 37 pessoas, com uma porcentagem de 31,9%.

No quadro 5, tem-se a estatística inferencial, a regressão logística, retirado do programa Stata 15 com os coeficientes referentes as variáveis para identificação de quais delas influenciam ou não no conhecimento financeiro dos estudantes do curso bacharelado em Ciências Contábeis da UEMA.

Quadro 5- Resultados da regressão logística

Variáveis	Coef. β	Erro Padrão	Z	P> z	Intervalo de Confiança	
ida	0,0463032	0,0518531	0,89	0,372	-0,0553271	0,1479335
esc	-0,1226377	0,5501474	-0,22	0,824	-1,200907	0,9556315
per	0,6619239	0,4428977	1,49	0,135	-0,2061397	1,529987
rendaind	-0,0786414	0,3502837	-0,22	0,822	-0,7651849	0,6079021
rendafam	0,383602	0,3561987	1,08	0,282	-0,3145347	1,081739
estcivil	-0,1730325	0,6165328	-0,28	0,779	-1,381415	1,03535
filhos	-0,0959775	0,2933205	-0,33	0,744	-0,6708751	0,47892
gen	0,1491597	0,4252196	0,35	0,726	-0,6842554	0,9825748
contfin	0,5865656	0,2295536	2,56	0,011	0,1366487	1,036482
capfin	-0,138204	0,2067027	-0,67	0,504	-0,5433339	0,2669259
Constante	-2,832603	1,815323	-1,56	0,119	-6,390571	0,7253656

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

A partir do modelo logit é possível entender que para essa amostra estudada, o resultado da idade foi como esperado (0,0463032), ou seja, positiva, quanto maior for a idade, maior é o conhecimento financeiro da amostra. Como Lusardi e Mitchell (2011) e Lizote *et al.*

(2017) também afirmam, de acordo com sua pesquisa, que os jovens adultos tendem a ter baixo conhecimento financeiro.

Sobre a escolaridade, não foi como esperado, visto que a relação esperada era positiva e no modelo foi negativa (-0,1226377), isso mostra uma relação inversa entre escolaridade e conhecimento financeiro, diferente dos resultados dos trabalhos de Oliveira *et al.* (2022) e Potrich *et al.* (2015), pois afirmam que quanto maior for o grau de escolaridade do indivíduo, maiores são as chances de ter um nível maior de conhecimento financeiro.

Sobre o período (semestre que o aluno cursa), a relação é positiva como o esperado, (0,6619239) isto é, quanto maior o período dos respondentes maior é seu conhecimento financeiro, esse resultado é comparado ao trabalho de Oliveira *et al.* (2022) que quanto mais avançados os respondentes estavam no curso de graduação, maiores eram seus conhecimentos financeiros.

Ademais, sobre a renda individual, não foi como esperado, visto que foi negativa (-0,0786414), ou seja, quanto menor for a renda individual da pessoa maior é seu conhecimento financeiro, isso diverge dos resultados dos estudos de Oliveira *et al.* (2022), Potrich *et al.* (2013) e Potrich *et al.* (2015) que afirmam que universitários com maiores renda tem maior conhecimento financeiro, já em relação a renda familiar segue como esperado, positiva (0,383602). Corroborando, Oliveira *et al.* (2022), Potrich *et al.* (2013), Potrich *et al.* (2015) e Lusardi e Mitchell (2011) vão dizer que quanto maior for a renda familiar do estudante maior é o conhecimento financeiro.

Além disso, tem a variável estado civil que foi negativa, como esperado (-0,1730325), segundo Oliveira *et al.* (2022) se a pessoa for solteira, maior é seu conhecimento financeiro. Sobre a variável filhos, o resultado obtido foi como esperado, que quer dizer, negativa (-0,0959775) quanto menor for a quantidade de filhos maior é o conhecimento financeiro, como consta nos resultados de Scheresberg (2013) e Potrich (2015).

Em relação à variável gênero, que consta com a relação esperada positiva (0,1491597) os homens tendem a ter maior conhecimento financeiro, como é abordado nos resultados de Melo e Moreira (2021), Potrich (2015), Lusardi e Mitchell (2011) e Atkinson e Messy (2013), as mulheres tendem a acertar poucas questões sobre finanças, ou seja, tem um baixo conhecimento financeiros e por outro lado, os homens tendem a ter um nível maior de conhecimento financeiro.

Em relação a variável controle financeiro, para essa amostra o resultado foi como esperado, positiva (0,5865656), quanto maior o controle financeiro maior é o conhecimento financeiro, como afirmam Ferreira e Castro (2020) que com maior conhecimento financeiro

os indivíduos podem ter maior controle e planejamento. Contudo, a capacidade financeira não foi como esperada, para essa amostra, foi negativa (-0,138204), quanto menor a capacidade financeira maior é o conhecimento financeiro, entretanto, Melo e Moreira (2021) presumem que, indivíduos que têm maior conhecimento financeiro têm maior capacidade financeira, maiores capacidades de lidar com as situações financeiras difíceis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter educação financeira pode ajudar o indivíduo a ter melhor organização e evitar problemas, como por exemplo, altos níveis de endividamento. Além disso, é possível identificar que a Contabilidade é uma auxiliadora na hora de planejar e organizar. A propagação de mais conhecimento sobre educação financeira vem aumentando, uma vez que desde 2020 foi instituída a exigência de ser ensinado tal conhecimento desde a educação básica, visto que esse tema tem ganhado muita importância para a sociedade. Diante ao problema de pesquisa ter sido respondido e os objetivos alcançados, o objetivo geral deste trabalho foi analisar o impacto da educação financeira nos âmbitos profissional e familiar dos estudantes de Contabilidade da UEMA, do campus de Codó.

Os principais resultados obtidos foram que quanto maior a idade, período, renda familiar, dependente e controle financeiro, maior é o conhecimento financeiro e quando se é solteiro e homem maior é o controle e conhecimento financeiro. Contudo, vale ressaltar que esse trabalho teve uma limitação, pois os resultados não foram estatisticamente significativos.

Para pesquisas futuras, sugere-se a aplicação a uma amostra com um número maior de respondentes, usar outras variáveis, como escolaridade do pai e da mãe do indivíduo, ou para identificar outros aspectos sobre conhecimento financeiro dos pesquisados. Ademais, é interessante fazer, também, uma pesquisa com a família dos respondentes e verificar se o conhecimento sobre educação financeira realmente está sendo repassado às famílias, bem como sobre educação financeira com os egressos já formados em ciências contábeis.

REFERÊNCIAS

ALVES, O. de L.; RODRIGUES, S. da G. F.; FILHO, C. O. H.; MACIEL, P. T. E.; ALMEIDA, de N. G. das M. A Importância da Educação Financeira e do Orçamento Familiar Frente a Pandemia do Covid-19. In: **Anais, XX USP International Conference in Accounting**, 1-6, 2020.

ATKINSON, A., MESSY, F. Measuring Financial Literacy: Results Of The OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study [Working Paper n. 15]. OECD Publishing. 05 abril, 2013, de <http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é cidadania financeira? Definição, papel dos atores e possíveis ações.** 2018. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/?conceitocf>. Acesso em: 15 agosto de 2023.

BRUCE, D. Especial Investimento: a contabilidade como pilar para a educação financeira. **Conselho Federal de Contabilidade.** Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/especial-investimento-a-contabilidade-como-pilar-para-a-educacao-financeira/>. Acesso em: 24 de abril de 2023.

CORDEIRO N. J. N.; COSTA V. G. M.; SILVA N. M. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Anais Ensino de Matemática em Debate.** São Paulo, 5(1), p. 69-84, 2018

FERREIRA, J. B.; CASTRO, I. M. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Nível de conhecimentos dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia,** Amazonas, v. 12, n. 1, p. 134-156, 30 maio de 2020.

LIZOTE, S. A.; LANA, J.; VERDINELLI, M. A.; SIMAS, J. de. Finanças Pessoais: Um Estudo Envolvendo Os Alunos De Ciências Contábeis De Uma Instituição De Ensino Superior. **Revista da Unifebe,** Brusque, v. 1, n. 19, p. 71-85, 13 fev. 2017.

LUSARDI, A., MITCHELL, O. S. Financial literacy and retirement planning in the United States. *Journal of Pension Economics and Finance*, 10(4), 509-525, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** (9) São Paulo: Atlas, 2021.

MARTINS M. S. H.; GAIO E. L. Contabilidade Aplicada às Finanças Pessoais. **Anais, O Maior Congresso de Administração da América Latina,** 2013.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas.** (3) São Paulo: Atlas, 2016.

MELO, J. M. de; MOREIRA, C. S. Educação Financeira Pessoal: Um estudo com discentes de Ciências Contábeis. **Rc&C - Revista Contabilidade e Controladoria,** Curitiba, v. 13, n. 2, p. 151-169, 13 maio 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Estudantes aprenderão teoria e prática de finanças nas escolas. 11 de fevereiro de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/21095-estudantes-aprenderao-teoria-e-pratica-de-financas-nas-escolas>> Acesso em: 15 de dezembro de 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. MEC apoia inserção da temática educação financeira no currículo da educação básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>> Acesso em 15 de julho de 2023.

NUNES M. G. A.; ANTUNES F. D.; RAMOS F. J. T. Educação Para A Sustentabilidade Financeira. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão,** 11(3), 2020.

OCDE. Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de educação e Conscientização Financeira. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/%5BPT%5D>

Recomenda%C3%A7%C3%A3o Princ%C3%ADpios de Educa%C3%A7%C3%A3o Financeira 2005 .pdf> Acesso em: 15 de julho de 2023.

OLIVEIRA, R. S.; GIACOBBO, T. S. F. B.; SIQUEIRA, K. P. S.; SOUZA, J. W. C. Determinantes do Controle Financeiro Pessoal: um Estudo com Discentes de Ciências Contábeis. In: **Anais, 19º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**, 1-17, 2022.

PEREIRA, F., CAVALCANTE, A., & CROCCO, M. Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro. **Economia E Sociedade**, 28(2), p. 541–561, 2019. <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2019v28n2art10>

POTRICH G. C. A.; VIEIRA M. K.; KIRCH G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influências de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**. São Paulo 26(69), p. 362-377, 2015.

POTRICH G. C. A; VIEIRA, K. M.; CARETTA, P. S. Nível De Alfabetização Financeira Dos Estudantes Universitários: Afinal, O que é Relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)**, Campo Largo, v. 12, n. 3, p. 314-333, 19 nov. 2013.

QUEIROZ de S. M.; PIRES S. de S. G. P.; MAZZER P. L. Educação Financeira como Estratégia para Participação no Mercado Financeiro: Um Estudo com Discentes da Área de Negócios das IES da Paraíba. In: **Anais, 18º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**, 1-17, 2021.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável as Ciências Sociais**. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2014.

SAYED S.; SANTOS C. da F. Relações entre contabilidade pessoal e práticas financeiras não saudáveis entre universitários. **Revista Brasileira de Contabilidade**. n. 257 p. 25-37, 2022.

SCHERESBERG, C. B. Financial Literacy and Financial Behavior Among Young Adults: Evidence and Implications. *Numeracy*, 6(2), 2013.

SERASA EXPERIAN. Hábitos de uso de cartões de crédito no Brasil. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/ecred/blog/habitos-de-uso-de-cartoes-de-credito/>>. Acesso em: 24 de abril de 2023.

SILVA da A. M.; LEAL A. E.; ARAÚJO S. T. Habilidades matemáticas e o conhecimento financeiro no ensino médio. **Revista Contabilidade e Organizações**. v. 12, 2018.

SILVA P. R. A.; NASCIMENTO S. C. I.; MIRANDA C. M.; MELO V. C. G.; SILVA P. L. S. A Contabilidade Como Ferramenta De Auxilio Às Finanças Pessoais: Perspectiva Dos Discentes De Ciências Contábeis. **Revista Gestão e Organizações**, [S.l.], 5(2), p. 89-114, 2020.

SILVA, P. A.; BILAC, N. B.; CUNHA, A. C.; BARBOSA, M. S. Contribuição da Contabilidade para as Finanças Pessoais. **Revista Humanidades e Inovação**, 4(5), 2017.

TOKARNIA M. Educação financeira chega ao ensino infantil e fundamental em 2020. **Agência Brasil**, 28 de dez. 2019. Disponível em <[Educação financeira chega ao ensino](#)>

infantil e fundamental em 2020 | Agência Brasil (ebc.com.br)> Acesso em 15 de julho de 2023.

VIEIRA M. K.; JUNIOR M. J. de F.; POTHICH G. C. A. Indicador de Educação Financeira: Proposição de Um instrumento a Partir da Teoria da Resposta do Item. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 40, 2019.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação Financeira E Decisões De Consumo, Investimento E Poupança: Uma Análise Dos Alunos De Uma Universidade Pública Do Norte Do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, 9(3), 2011.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

CONHECENDO O PERFIL DO RESPONDENTE

1. QUAL A SUA IDADE?

2. QUAL SUA ESCOLARIDADE?

A) ENSINO MÉDIO COMPLETO

B) ENSINO TÉCNICO COMPLETO

C) ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO

D) ENSINO SUPERIOR COMPLETO EM OUTRA ÁREA

E) PÓS-GRADUAÇÃO

3. QUAL PERÍODO ESTÁ CURSANDO?

4. RENDA MENSAL INDIVIDUAL

A) NÃO TEM RENDA

B) ATÉ R\$ 1.320

C) ENTRE R\$ 1.320,00 E R\$ 3.960

D) ENTRE R\$ 3.960 E R\$ 11.880

E) MAIS DE R\$ 11.880

5. RENDA MENSAL FAMILIAR

A) ATÉ R\$ 1.320

B) ENTRE R\$ 1.320,00 E R\$ 3.960

- C) ENTRE R\$ 3.960 E R\$ 11.880
- D) ENTRE R\$ 11.880 A R\$ 35.640
- E) MAIS DE R\$ 35.640

6. QUAL O SEU ESTADO CIVIL?

- A) SOLTEIRO(A).
- B) CASADO(A)
- C) UNIÃO ESTÁVEL.
- D) SEPARADO(A)/DESQUITADO(A)/DIVORCIADO(A).
- E) VIÚVO(A).

7. NÚMERO DE FILHOS?

8. QUAL O SEU GÊNERO?

FEMININO

MASCULINO

CONHECENDO O NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

9. SUPONHA QUE VOCÊ TENHA R\$ 100,00 EM UMA CONTA POUPANÇA A UMA TAXA DE JUROS SIMPLES DE 10% AO ANO. DEPOIS DE 5 ANOS, QUAL O VALOR QUE VOCÊ TERÁ NA POUPANÇA?

CONSIDERE QUE NÃO TENHA SIDO DEPOSITADO E NEM RETIRADO DINHEIRO.

- A) **MAIS DO QUE R\$ 150,00.**
- B) MENOS DO QUE R\$ 150,00.
- C) EXATAMENTE R\$ 150,00
- D) NENHUMA DAS ALTERNATIVAS.
- E) NÃO SEI.

10. SUPONHA QUE NO ANO DE 2023 SUA RENDA DOBRARÁ E OS PREÇOS DE TODOS OS BENS TAMBÉM DOBRARÃO. EM 2023, O QUANTO VOCÊ SERÁ CAPAZ DE COMPRAR COM A SUA RENDA?

- A) MAIS DO QUE HOJE.
- B) MENOS DO QUE HOJE.

C) EXATAMENTE O MESMO.

D) NENHUMA DAS ALTERNATIVAS.

E) NÃO SEI.

11. CONSIDERANDO-SE UM LONGO PERÍODO DE TEMPO (EX.: 10 ANOS), QUAL ATIVO, NORMALMENTE, OFERECE MAIOR RETORNO?

A) POUPANÇA.

B) TÍTULOS PÚBLICOS.

C) AÇÕES.

D) NENHUMA DAS ALTERNATIVAS.

E) NÃO SEI.

12. QUANDO UM INVESTIDOR DISTRIBUI SEU INVESTIMENTO ENTRE DIFERENTES ATIVOS, O RISCO DE PERDER DINHEIRO:

A) AUMENTA.

B) PERMANECE INALTERADO.

D) DIMINUI.

D) NENHUMA DAS ALTERNATIVAS.

E) NÃO SEI.

13. QUANDO A INFLAÇÃO AUMENTA E A RENDA PERMANECE CONSTANTE, O CUSTO DE VIDA SOBE. ESSA AFIRMAÇÃO É:

VERDADEIRA.

FALSA.

CONHECENDO SOBRE O CONTROLE FINANCEIRO DO RESPONDENTE

14. NA HORA DE SE ORGANIZAR, VOCÊ REGISTRA E CONTROLA TODOS OS GASTOS PESSOAIS.

A) CONCORDO PLENAMENTE

B) CONCORDO

C) NÃO CONCORDO NEM DISCORDO

D) DISCORDO

E) DISCORDO TOTALMENTE

15. SEMPRE TENHO DINHEIRO PARA ARCAR COM TODAS AS MINHAS DESPESAS PESSOAIS, SEJAM VARIÁVEIS OU FIXAS.

A) CONCORDO PLENAMENTE

B) CONCORDO

C) NÃO CONCORDO NEM DISCORDO

D) DISCORDO

E) DISCORDO TOTALMENTE